

Lara Resende garante saída do Governo

São Paulo — O economista André Lara Resende deixa mesmo o cargo de negociador da dívida externa no dia 30, mas participará na véspera, em Toronto, no Canadá, do início das assinaturas dos contratos com os bancos credores. "Eu aceitei o cargo para ajudar o Pedro Malan e avisei que ficaria até o dia 30 de novembro, quando deveria ter terminado a negociação da dívida. O ministro sabia disso, era um cronograma pessoal. Eu sei que ninguém acredita porque me consideram uma espécie de pacoteiro mágico, mas essa é a pura verdade", insistiu ele, confessando que o nome de seu sucessor já está definido, mas não aprovado.

André Lara sai da equipe econômica do ministro Fernando Henrique Cardoso defendendo a necessidade de lastreamento da

moeda. "Após tantos anos de má gestão econômica, ninguém acredita mais nas palavras. Para recuperar essa confiança, somente com o lastreamento da moeda, que pode ser em dólar, ouro, títulos das companhias de primeira linha privatizáveis, ou mesmo uma cesta de moedas internacionais conversíveis. O que não pode é tentar fazer um truque, ou seja, um falso lastro", explicou. De acordo com ele, o Governo, no entanto, não estuda ou discute essa medida.

O trabalho com os bancos privados está terminado, segundo Resende, e o processo agora é mecânico. "Noventa e cinco vírgula onze por cento da dívida, ou seja, mais do que a considerada massa crítica, está concluída. A partir daí, só falta a distribuição e assinatura total dos contratos,

que dependem também do acordo com o FMI e da compra das garantias do Tesouro americano, mas isso já transcende a questão da dívida", disse Resende. Como o economista se considera fora dessa missão, seu prazo permanece sendo o dia 30.

Outro ponto destacado por ele, durante o seminário "Obstáculos ao desenvolvimento do setor privado no Brasil", promovido pela Fundação Getúlio Vargas, foi a manutenção da indexação, mas com "uma retroatividade menor". "Acabar com a indexação iria desorganizar totalmente a economia. Isso seria confundir o resultado com a causa. Acabar com indexadores como a TR é o mesmo que pedir ao aleijado que abandone as muletas para voltar a andar direito. Precisamos da muleta até conseguir acabar com a inflação", destacou.